

## X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

### Tópicos cénicos e inversão locativa: Os casos do inglês, francês e português europeu

**Joana Teixeira**

CLUNL/FCSH-UNL

joana.v.teixeira@gmail.com

A inversão locativa (IL) é o único tipo de inversão sujeito-verbo (ISV) comum a línguas com distintos graus de flexibilidade de ordem de palavras, como o português europeu (PE), o inglês e o francês.

- (1) a. Na floresta vivem vários ursos.
- b. In the forest live several bears.
- c. Dans la forêt habitent plusieurs ours.

Nestas línguas, a IL está sujeita a condições discursivas. Enquanto o estatuto de foco do sujeito pós-verbal é consensualmente aceite na literatura (e.g. Bresnan, 1994; Cornish, 2005; Sheehan, 2007), o estatuto discursivo dos XPs pré-verbais é ainda objeto de debate. Alguns autores (e.g. Birner, 1996) têm advogado que, pelo menos em inglês, os XPs pré-verbais correspondem a informação que é comparativamente mais familiar do que aquela veiculada pelo sujeito. Outros autores, em contraste, têm defendido que estes XPs são tópicos (e.g. Rizzi & Shlonsky, 2006). Recentemente, uma proposta alternativa foi apresentada por Lahousse (2003, 2011) para dar conta das propriedades dos XPs pré-verbais admitidos em francês, segundo a qual estes são tópicos cénicos (*stage topics*) (TopC), i.e. tópicos que especificam a localização espaço-temporal do evento ou estado expresso pela frase (Erteschik-Shir, 1997, 2007).

Com vista a contribuir para este debate, o presente trabalho pretende (i) descrever os tipos de XPs pré-verbais admitidos nas estruturas de IL em inglês, francês e PE, e (ii) analisar o seu estatuto discursivo. Partindo dos estudos de Lahousse (2003, 2011) sobre o francês, defenderemos que os XPs pré-verbais em IL são TopCs não só nesta língua, mas também em PE, língua em que a ISV é “livre”, e em inglês, língua que permite ISV em contextos mais restritos do que o francês. Para apoiar esta proposta, será apresentada evidência de que (i) os XPs pré-verbais têm de ser pressupostos, mas não necessariamente elementos previamente introduzidos no discurso (*discourse-old*), para a IL ser discursivamente adequada, (ii) nem todos os XPs pressupostos permitem IL, e (iii) só aqueles que especificam uma localização são admitidos.

Neste trabalho, será mostrado que, além das estruturas tipicamente classificadas como IL, estruturas de ISV com XPs não espaço-temporais, como sintagmas participiais e adjetivais (e.g. *Senators expressed outrage when the budget was proposed. Angriest of all was Michael Brown*. ‘Os senadores expressaram a sua indignação [...]. O mais zangado de todos era Michael Brown’), são legitimadas por um TopC pré-verbal, que remete para uma localização nocional. Será ainda mostrado que parte das estruturas de

## X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

ISV tradicionalmente designadas por “inversão absoluta” em francês (e.g. *Arrive la lettre d'un ami* ‘Chega-3SG a carta de-um amigo’), bem como as estruturas de inversão “livre” em contextos de foco largo em PE (e.g. *O que aconteceu? Chegou o João*) são legitimadas por um TopC implícito, que tem, contudo, diferentes propriedades nas duas estruturas. Proporemos, assim, que estes três tipos de ISV são manifestações de IL (implícita).

Será concluído que a generalização segundo a qual apenas TopCs legitimam IL dá conta dos padrões encontrados intra- e inter-linguisticamente. As diferenças entre o inglês, o francês e o PE serão explicadas com base em fatores sintáticos.

**Palavras-chave:** inversão locativa, tópico cénico, ordem de palavras, interface sintaxe-discurso

### Referências

- Birner, B. (1996). *The discourse function of inversion in English*. Nova Iorque/ Londres: Routledge.
- Bresnan, J. (1994). Locative inversion and the architecture of Universal Grammar. *Language* 70, 72-131.
- Cornish, F. (2005). A cross-linguistic study of so-called “locative inversion”: Evidence for the Functional Discourse Grammar model. In C. de Groot & K. Hengeveld (eds.), *Morphosyntactic expression in Functional Grammar* (pp. 163-202). Berlim / Nova Iorque: Mouton de Gruyter.
- Erteschik-Shir, N. (1997). *The dynamics of focus structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Erteschik-Shir, N. (2007). *The syntax/discourse interface: Information structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lahousse, K. (2003). *The distribution of postverbal nominal subjects in French. A syntactic, semantic and pragmatic analysis*. (Tese de doutoramento). Université de Louvain e Université Paris 8, Bélgica e França.
- Lahousse, K. (2011). *Quand passent les cigognes. Le sujet nominal postverbal en français contemporain*. Paris: Presses Universitaires Vincennes.
- Rizzi, L., & Shlonsky, U. (2006). Satisfying the subject criterion by a non subject: English locative inversion and heavy NP shift. In M. Frascarelli (ed.), *Phases of interpretation* (pp. 341-362). Berlim / Nova Iorque: Mouton de Gruyter.
- Sheehan, M. (2007). *The EPP and null subjects in Romance*. (Tese de doutoramento). Newcastle University, Reino Unido.